

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL – PÓLO BARRETOS**

OS REFLEXOS DA CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRO DE PAULA CRUZ

BARRETOS

2015

OS REFLEXOS DA CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRO DE PAULA CRUZ

Pré - Projeto apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo BARRETOS

ORIENTADOR: José Manoel Montanha da Silveira Soares

DEDICATÓRIA

À minha maravilhosa esposa, Vanilda Gomes da Silva e meus filhos que hoje sorriem orgulhosos ou choram emocionados, que muitas vezes, na tentativa de acertar, cometeram falhas, mas que inúmeras vezes foram vitoriosos, que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que muitas vezes eu pudesse realizar o meu sonho, que sempre me incentivou para a realização dos meus ideais, fortalecendo-me a enfrentar todos os momentos difíceis da vida. Com muito carinho, dedico a minha mãe Marta de Paula aos meus amigos Fabio Aparecido Moreira e Fabio Pereira da Silva, pela atenção compreensão, apoio e contribuição para minha formação acadêmica.

Minha eterna gratidão vai além de meus sentimentos, pois a vocês foi cumprido o dom divino.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À minha família capoeirística por ter promovido toda esta energia positiva a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje galgando mais alguns degraus no horizonte superior, agradeço de coração pela acendrada confiança no mérito e éticas aqui presentes.

Ao meu tutor presencial José Milton Andrade, também ao orientador José Manoel Montanha da Silveira Soares, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus mestres de capoeira Fernando Carlos de Souza e ao mestre Claudio Ferreira dos Santos que me incentivou a mais essa tarefa.

A minha mãe, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Sumário

1 - INTRODUÇÃO.....	07
2 - OBJETIVOS.....	12
2.1 - OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 - REVISÃO DA LITERATURA.....	13
3.1- Histórico da Capoeira.....	13
3.2 – A Capoeira nas novas perspectivas.....	15
3.3 - Três estilos da capoeira.....	17
3.4 - Relação entre LDB, PCN e Capoeira.....	23
3.5 - Capoeira: Cultura imaterial.....	25
3.6 - Desenvolvimentos dos aspectos cognitivos, motor e afetivo nas aulas de capoeira.....	28
4 - METODOLOGIA.....	31
5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

ABSTRACT

The reflection we develop seeks to understand how capoeira is viewed and applied in the educational process in Barretos schools, we want to know not just the quality of lessons, but that conception founded classes and that role is reserved will roost in the design of local education. Shows the change of vision that occurred in recent years in public policies towards black culture in general, outcome of the discussions of diversity, but we find the immense difficulties that still occur and go through some authors in the field of education and psychology to understand capoeira instrument in the human development process.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de capoeira. Capoeira e diversidade. Cultura negra e educação.

1- INTRODUÇÃO

Entendemos a capoeira como um instrumento de formação humana e por isso nos propusemos e analisá-la na perspectiva da Educação Física, tentaremos e compreendê-la no contexto das escolas do município de Barretos. Sabemos de suas possibilidades esportivas como, na maioria das vezes, é entendida e sabemos também de sua importância cultural, visto que se tornou ao lado do samba uma das mais expressivas manifestações do povo negro brasileiro. Analisando a capoeira na sociedade, observamos claramente suas manifestações em diferentes contextos sociais, como por exemplo, encontramos a capoeira em academias esportivas, que possui em suas atividades a prática da capoeira, como modalidade de defesa pessoal, ou para melhorar a estética do corpo.

Outro caso muito importante são que algumas instituições oficiais de ensino, possuem em seu currículo a capoeira como parte integrante das atividades de Educação Física, embora não necessariamente ela seja usada em todo seu potencial, dizemos isso por acreditar que na sua estrutura ela traz uma gama de possibilidades orgânicas e espirituais, possibilitando ao ser humano percorrer um caminho rumo a si mesmo e na melhoria das relações coletivas se envolvido adequadamente no processo.

Tornando a escolha deste tema, muito importante por estar diretamente ligada ao esporte, possibilitando inúmeras teses, já que a educação está ligada ao esporte e são temas como esporte e educação que conseguem abranger diferentes campos do conhecimento, pouco discutido por educadores e profissionais, outro ponto muito importante deste trabalho está ligado a uma discussão que se relaciona a questões ligadas a pedagogia do esporte como na formação do professor de Educação Física. Neste estudo vamos abordar as dificuldades encontradas numa sala de aula, e os benefícios que a introdução da capoeira na escola pode trazer, para quem pratica.

Queremos ressaltar que nos valeremos de nossa experiência já que a praticamos há mais de 30 anos e temos uma associação de Capoeira onde exercemos função diretiva além de sermos um dos formadores. Faremos pequenos e breves comparativos teóricos, tomando algumas idéias, da arte, da psicologia para tentar elucidar um aspecto que nos parece necessário ser levado em conta que capoeira não é somente esporte, é também uma expressão cultural que tem em si

uma riqueza incontestável e que contribui para além dos aspectos motores no processo educativo.

Quando a capoeira é introduzida nas classes de baixo rendimento escolar, ela desenvolve nesses alunos, o sentimento de autoconfiança, e cria uma situação para que esse aluno possa ganhar realmente uma oportunidade para se descobrir, dentro de uma atividade em que ele este aluno possa se destacar e progredir em outras disciplinas acadêmicas.

Desta maneira, quando olhamos com um olhar diferenciado para a capoeira, enquanto a prática social, seus resultados possibilita atingir e servir a propósitos distintos, dependendo de quem a pratica a capoeira e do ambiente onde está sendo praticada.

A capoeira atualmente ganhou o mundo através do ensino informal praticado por grupos sustentado com forte sentido de comunidade. Com certeza, toda essa transformação e crescimento contribuíram e proporcionaram em muito sua inclusão nos meios acadêmicos, provocando intenso debate e estudos sobre sua história e principalmente sobre suas características e possibilidades de trabalhos dentro do contexto da educação formal (escola).

Também verificamos que o tema sofre uma forte indicação a se transformar em conteúdo na educação em escolas privadas, não só como conteúdo da aula de Educação Física, mas também como pratica ofertada aos alunos como atividade extracurricular.

A capoeira já alcançou a esfera governamental federal, pelo seu processo de conscientização e o seu valor. O MEC através de seu Currículo da Educação Física sugere a capoeira como disciplina, como também lança um Projeto Nacional de Capoeira a própria Secretaria e Subsecretaria de Educação Física e Desporto - MEC, que procura mobilizar as academias e círculos capoeirísticos: para realizar um levantamento histórico, filosófico e científico em médio prazo, para identificar os Anseios da capoeira (MEC, 1986).

O grande debate que ocorre no Brasil nos últimos 10 anos também fez com que a capoeira ganhasse força na medida em que diversidade cultural tomou a ser pauta obrigatória nas discussões de políticas públicas, mas existe uma pergunta que

está no ar de que capoeira estamos falando, de uma prática esportiva ou de uma expressão cultural que nos liga às nossas raízes africanas? Não se trata de ignorar a necessidade escolar, muitas vezes pensada no aspecto motor, mas a capoeira é também linguagem e se é linguagem, a contribuição pode ir além. E trabalhar com a capoeira na dimensão cultural que ela tem faz com que o aluno cresça numa escola onde se derribem os muros do preconceito principalmente àqueles sofridos pelo povo e pela cultura negra

Vamos fazer nossa reflexão olhando para a realidade de Barretos, tentando entender como se aplica, o que se busca da capoeira, para tanto vamos fazer uma pesquisa junto a alunos e professores e trazer a reflexão para nosso trabalho.

Tentaremos entender ao menos a parte de objetivos e expectativas que ocorrem dentro da escola, mas também que tipo de visão está por trás do objeto capoeira. Embora não seja a abordagem central de nosso trabalho, vamos verificar também se os instrumentos e conteúdos usados no cotidiano da escola têm um caráter ideológico, a escola como instituição também tem seu caráter político, como afirma Libâneo, ela continua sendo uma instância necessária de democratização intelectual e política (LIBÂNEO, 2004).

Portanto, o aluno sofrerá todas as consequências da escola que frequenta, da escola em que se forma e é para ele que a escola exerce um papel de formação política, infelizmente quase sempre o da alienação. É de extrema importância isso porque a sociedade é consequência dessa formação que é dada na escola, ou seja, a escola afirma a ideologia vigente, ideologia que por sua vez a destrói como espaço de pensamento, isto porque a ideologia em questão se constrói sobre o alicerce positivista em que o ser humano é um ser alienado e está a serviço de uma estrutura vertical de sociedade.

Olhando através de Vigotsky, o que se percebe é que o aluno é “construído” nesse processo de formação, isto vai determinar sua vida, já que suas funções mentais não são inatas, são postas como modelos sociais, daí a ideia de que os modelos que desenvolve são os modelos que regerão sua personalidade, se a sociedade atual tem várias deturpações, certamente muitas delas se formaram na escola, nos seus bancos, nos seus corredores, nas suas relações, no seu discurso e na sua ideologia.

Outra perspectiva a ser vista é a da linguagem, tendo em vista que “linguagem não é apenas comunicação ou suporte de pensamento, é

principalmente, interação entre sujeitos; lugar de negociação de sentidos, de ideologia, de conflito”, portanto, ao uso e visão da capoeira pode ser aplicado como instrumento ideológico ou ela mesma pode estar sofrendo as conseqüências de tal processo, não se fala somente de seu conteúdo, fala-se também de sua forma, da linguagem que empregou para chegar à criança e da linguagem sistematizada que essa criança está tendo contato como padrão que quando tem uma dimensão acadêmica despreza os processos culturais do grupo do qual a criança faz parte ou cai num outro extremo o “de que tudo parte da criança” e a partir dessa premissa é negado a ela o contato com outra estrutura de pensamento e com o conhecimento científico e cultural que ela como cidadã tem direito a ter.

Mas pode-se dizer que o debate tem ainda outros aspectos, no seguinte sentido, vivemos um momento histórico que a diversidade e dentro disso a tolerância e outros valores ganham um vulto nunca ocorrido antes na história, linguagens e cultura em geral mais desfavorecidos, não somente ganham espaço como, mas também assumem significados no mesmo patamar das culturas privilegiadas, é nesse contexto que se colocam as culturas de origem africana, e capoeira se, localiza neste universo, daí nosso interesse em fazer a abordagem aqui proposta. Outro aspecto que vamos abordar é tentar entender se não está ocorrendo o uso dessa linguagem da forma adequada e com devida aplicação.

Por outro lado queremos mostrar ainda que forma singela o quanto pode ser rico o instrumento capoeira, se tal instrumento for realmente vivenciado pelos atores, os adolescentes da escola pública, mostra o quanto um processo educativo construído tendo uma cultura raiz como alicerce e onde o educando seja sujeito e não somente apreciador, é rico.

Mostra também o quanto a escola formal comete um equívoco, quando faz com que crianças e adolescentes passem boa parte de suas vidas sentados, ouvindo professores “vomitar” seu conhecimento formal, formal e engessado, sem nenhuma ligação com o processo subjetivo real das pessoas e, portanto, sem nenhuma eficácia real também.

Todos nós sabemos que o puro exercício racional é limitado, e que o uso do corpo e a atividade experimental, podem ir além, no processo educativo, também sabemos que o conteúdo que se “tenta” transmitir às crianças e adolescentes é bastante questionável, esse é um dos motivos que desliga educando e escolas, além dos profissionais que atuam serem, na sua maioria, pessoas que muitas vezes

se tornam repetidoras de regras, postura nada sedutora para os educando que buscam, ainda que inconscientemente, o novo.

Isto não significa que o conhecimento acumulado ou que as coisas passadas sejam ruins ou não sejam importantes, são e devem ser buscadas também, mas nos referimos à postura, o professor é o que a sociedade é e geralmente o adolescente tende a negar essa sociedade, até porque ele sabe, mesmo que não saiba sistematizar isso, que o modelo social que estamos apresentando a ele não é algo que deva ser mantido, infelizmente ele não sabe e nem a escola vai lhe ensinar que este é um modelo racionalista que ignora o profundo e rico inconsciente humano onde se localizam os símbolos mais profundos do jogo e onde se localiza o prazer pela capoeira e, portanto, ignora as coisas mais importantes da personalidade de um indivíduo e as possibilidades amplas de relações coletivas.

No fundo quando incorporamos o novo e neste caso a capoeira estamos estabelecendo conceitos para um projeto pedagógico que pode ser aplicado em diversas realidades, dentro e fora da escola formal.

Quando aceitamos o atual movimento de banalização das coisas e das relações, estamos reforçando uma sociedade que preza pela competitividade, “amigos, amigos, negócios à parte”, estamos todos submersos num mar em que a única forma de sobrevivência é a eliminação do outro naquilo que socialmente lhe é mais representativo, a sua ocupação profissional, a competição é uma regra do capitalismo que anula a possibilidade de uma convivência social onde a posição e o espaço do outro possam ser compreendidos, se a instalação de qualquer regime político não aponta para uma sociedade onde seja superada a cultura racionalista, viver em um regime onde tudo é coisificado, certamente anula qualquer sonho nesse sentido. Esse modelo social reforça o sentido de individualismo descrito anteriormente e não permite que dificulte a convivência que vai além da idéia de luta e preza pela convivência com outro.

2- Objetivos

2.1- Objetivo geral

Analisar e compreender, por meio de pesquisa de campo, de que maneira a capoeira é compreendida em uma escola pública do município de Barretos/SP.

2.2 - Objetivos específicos

- Identificar a compreensão dos professores e alunos acerca da capoeira como tema de intervenção nas aulas de Educação Física.
- Identificar as propostas pedagógicas dos professores em relação ao ensino da capoeira.

3- Revisão de Literatura

3.1- Histórico da Capoeira

A Capoeira surgiu no Brasil, com elementos de diferentes culturas africanas, trazidas por escravos que aqui se agruparam, se tornando a expressão de um povo oprimido em busca de liberdade e dignidade, pela busca de sua sobrevivência diante de seus senhores, levando em conta que a capoeira é um tipo de luta que, é realizada e praticada no ritmo de cantos e instrumentos musicais (agogô, berimbau, pandeiro e atabaque), havendo notas de sua arte desde o século XVII.

Atualmente se tornou uma combinação de jogo, luta e dança, sendo lecionada e sua prática possui uma sistematização utilizadas por associações esportivas, colégios e em universidades, tornando-a como “arte marcial brasileira

Segundo o Dicionário Brasileiro Globo a palavra Capoeira ou Capoeiragem é “jogo ou exercício de ataque ou defesa de meios rápidos e característicos, e em que entram cabeçadas e rasteiras, praticado por certos malandros”. O mesmo dicionário define malandro como “sujeito que não trabalha, que vive de expedientes; patife; gatuno; velhaco; madraço; vagabundo;”.

Observe-se aí a visão branca altamente preconceituosa e marginalizadora que não permitiu que capoeira ocupasse por muito tempo o espaço de destaque cultural que merece e afastando-a de ser inserida dentro do processo educativo das escolas regulares, mais à frente retomaremos essa questão. Em pesquisas nas redes mundial de computadores no Sítio Eletrônico Wikipédia encontramos tal definição:

Existem duas possibilidades comumente aventadas para se explicar a origem do termo 'capoeira: Derivaria do cesto homônimo utilizado pelos escravos para transportar as aves capadas até os mercados onde elas seriam comercializadas: os escravos, no caminho até os mercados, se distraíam com movimentos de luta, originando, assim, a denominação "capoeira" para os movimentos praticados; derivaria do termo tupi kapu'era, que significa "o que foi mata", através da junção dos termos ka'a ("mata") e pûera ("que foi"). Refere-se às áreas de mata rasteira do interior do Brasil onde era praticada rasteira para se esconderem da perseguição dos capitães agricultura indígena. Acredita-se que a capoeira tenha obtido o nome a partir destas áreas que cercavam as grandes propriedades rurais de base escravocrata. Capoeiristas fugitivos da escravidão e

desconhecedores do ambiente ao seu redor freqüentemente usavam a vegetação do mato. (Fernandes, 1995)

O fato é que a capoeira tem raízes na África e se serviu de características tecidas a partir de relações culturais do povo africano no Brasil. A história da capoeira possui seu início no século XVI, uma época em que o Brasil era colônia de Portugal. E para se utilizar uma mão de obra barata foi utilizada a africana que foi enganada e escravizada, sendo sua utilização muito usada no Brasil, principalmente nos engenhos (fazendas produtoras de açúcar) do nordeste brasileiro. As maiorias desses escravos possuem sua origem a região de Angola, que era uma colônia portuguesa. Os angolanos faziam muitas danças ao som de músicas.

(...) a capoeira tem sua origem ligada aos negros escravos que foram trazidos ao Brasil e forjaram, a partir do séc. XVI, várias manifestações em solo brasileiro: o candomblé, o samba, a congada, o maracatu, entre outras. A capoeira destaca-se das demais devido à sua grande expansão nos últimos anos, alcançando países nos cinco continentes do mundo. Essa manifestação pode ser considerada um misto de música, dança, brincadeira, teatralização, jogo, esporte. (Silva, 2002, p. 104).

Quando os africanos chegarem no Brasil, perceberam que tinham que desenvolver uma forma de proteção, porque os escravos sofriam constantemente violência e repressão dos colonizadores brasileiros. Sofriam constantemente práticas violentas e castigos dos senhores de engenho. Os capitães do mato eram muitos violentos nas suas perseguições dos escravos quando eles fugiam das fazendas.

Tudo que se era comparado a atividade de luta era proibido pelos senhores de engenho que castigava muito qualquer escravo que desobedecesse a suas ordens, sendo punido pelo capitão do mato. O meio que encontraram os escravos para fugir desta situação foi adaptar o ritmo e os movimentos de suas danças africanas, para um tipo de luta, surgindo assim a capoeira, uma dança que se disfarçou para se tornar uma arte marcial, se tornando desta maneira um instrumento importante da resistência cultural e física dos escravos brasileiros.

Geralmente sua prática acontecia em terreiros próximos às senzalas (galpões que serviam de dormitório para os escravos) tendo como principal função, à

manutenção da cultura, e aliviar o estresse do trabalho e a manutenção da saúde física, as lutas aconteciam em campos com pequenos arbustos, chamados na época de capoeira ou capoeirão, o nome deste lugar originou o nome desta luta.

Esse preconceito fez com em 1890, quem a praticava sofria perseguições a capoeira fosse proibida em locais públicos só voltando a ser liberado em 1930 no governo Getúlio Vargas que acabou por transformá-la, que em um esporte nacional brasileiro. A polícia possuía orientações para prender os capoeiristas que praticavam esta luta.

O decreto do Marechal Deodoro da Fonseca o Decreto Lei 487 dizia que: A partir de 11 de Outubro de 1890 todo capoeira pego em flagrante seria desterrado para a Ilha de Fernando de Noronha por um período de 02 a 06 meses de prisão. Parágrafo único: É considerado circunstância agravante pertencer à capoeira, a alguma banda ou malta, aos chefes impor-se-á a pena em dobro.

O costume dos capoeiristas era usar calças boca de sino e no período em que a capoeira ficou proibida por lei (1890-1937) a polícia, no intuito de detectar os capoeiristas, utilizava limão, colocando dentro das calças do indivíduo considerando capoeirista aquele em que o limão saísse pela boca das calças.

Os políticos contratavam os capoeiristas para bagunçar no dia das eleições, para desviar a atenção de todos para a confusão dos capoeiras, aproveitando desta situação um indivíduo colocava um maço de chapas na urna, assim emprenhava a urna". Nesta época quem vencia as eleições, geralmente era o candidato que dispunha de maior n.º de capoeiras.

Em 1824, o castigo era de trezentas chibatadas e eram enviados para a ilha das Cobras para realizar trabalhos forçados durante três meses os escravos que fossem pegos praticando capoeira, Com a guerra e a promessa de liberdade milhares de capoeiristas foram para a Guerra do Paraguai, para participar da batalha.

3.2 – A Capoeira nas novas perspectivas

No século XX houve intensa discussão na tentativa de transformar a prática capoeira como prática simplesmente esportiva, houve um momento na segunda metade do século que se chegou trabalhá-la na perspectiva de competição, de luta, tal movimento se diferencia da tradição em que mestres a praticavam e a ensinavam

com nos seus quintais como uma atividade muito mais carregada simbolismo com um valor ritualístico muito maior, na medida em que não era somente uma necessidade física, era também uma necessidade de expressão. Transferi-la para o plano do esporte tem a ver com a aproximação de vários praticantes da classe media, inclusive autores que escreviam sobre o tema:

Conforme pude constatar as inter-relações entre a capoeira e a educação física iniciaram-se no começo do séc. XX, quando não só autores da Educação Física, mas também as forças armadas buscaram mecanismos para incorporar a capoeira ao esporte, em plena ascensão no período, e adaptá-la aos métodos ginásticos. A idéia principal desenvolvida por esses autores, inclusive sendo alguns desses praticantes de capoeira, de torná-la uma modalidade esportiva ou uma luta de defesa pessoal que representasse a nação brasileira (...) de um lado tínhamos a ordenação da capoeira com o método zuma que sugeria a prática baseada no esporte – principalmente nos moldes do boxe – e que era apoiada pela classe abastada. E do outro lado, a manutenção de sua prática no interior da camada subalterna por meio das manifestações oriundas da população negra (Silva, 2002, p. 104).

Por melhor que fosse a intenção tanto de pensadores quanto das forças armadas não se pode negar que transferi-la para o plano meramente esportivo poderia lhe dar um sentido de brasilidade como se pretendia, mas poderia e certamente ocorreria enfraquecer suas raízes negras, suas raízes culturais, seu imenso valor simbólico como representação de todo um povo que saiu do continente africano forçado e que viveu em solo brasileiro a mais absoluta opressão e encontrou nos ritmos e nos movimentos da capoeira uma forma de se manifestar de se compreender e de ter uma face, isto na sua essência expressão cultural no sentido mais pleno das palavras.

Claro que poderia se raciocinar o inverso, a tal brasilidade estaria sendo mais inculcada da visão cultural negra, certamente porque era um movimento de cima para baixo uma decisão branca e de gabinete e não teria a autenticidade dos quintais, dos terreiros, das rodas espontâneas, do sentido de liberdade e portanto a seria um processo artificial sem a devida alma.

3.3 - Três estilos da capoeira

A capoeira possui três estilos e suas diferenças se encontram nos movimentos e no ritmo musical de acompanhamento. O mais antigo destes estilos, foi criado na época da escravidão, é a capoeira angola, e suas principais características são: ritmo musical lento, golpes jogados mais baixos (próximos ao solo) e muita malícia. O estilo regional caracteriza-se pela mistura da malícia da capoeira angola com o jogo rápido de movimentos, ao som do berimbau.

Os golpes são rápidos e secos, sendo que as acrobacias não são utilizadas. Já o terceiro tipo de capoeira é o contemporâneo, que une um pouco dos dois primeiros estilos, já este último estilo de capoeira é o mais praticado na atualidade. Falar ou escrever sobre essas vertentes da capoeira não é nada fácil requer muito estudos e dedicação. Conhecer e compreender o seu processo histórico, social, cultural e político é de fundamental importância para dar os primeiros passos nesse diálogo. A capoeira é um fenômeno de extra-ordinária capacidade de transformação e evolução - do antigo ao moderno.

Através da obra de Líbano Soares "A Capoeira Escrava" podemos identificar uma série de atividades capoeiristas na primeira metade do século XIX (1808-1850), onde se constata uma notória preocupação por partes das autoridades e sociedade da época com os capoeiras.

Gilberto Freyre também descreve essa preocupação, vejamos uma das suas citações:

Às vezes havia negros navalhados; muleques com os intestinos de fora que uma rede branca vinha buscar (as redes vermelhas eram para os feridos e as brancas para os mortos). Porque as procissões com banda de músicas tornaram-se o ponto de encontro dos capoeiras, curioso tipo de nego ou mulato da cidade, correspondendo ao dos capangas e cabras dos engenhos. O forte da capoeira era a navalha ou faca de ponta; sua gabolice, a do pixaim penteado e trunfa, a da sandália quase na ponta do pé quase de dançarino e a do modo desengojado de andar. A capoeiragem incluía além disso de passos difíceis e de agilidade quase incríveis do corpo, nas quais o malandro de rua se iniciava quase maçonicamente (FREYRE, 1951p. 178-9).

Líbano Soares também transcreve em sua obra o peso da capoeira como um espaço de sociabilidade construído por escravos, da perspectiva de comparação com outras instituições construídas por africanos e crioulos que não mantiveram o enfrentamento com ordem escravista.

As atividades das maltas e suas técnicas específicas de luta fizeram da capoeira o esforço mais persistente, e talvez mais bem sucedido, dos afro-brasileiros urbanos para estabelecer um espaço social, uma área de atividade que pudessem controlar, usada em seu proveito segundo suas próprias condições, excluindo os de fora.

A capoeira como manifestação da cultura popular de origem negra e rebelde em seu processo histórico nesses dois últimos séculos passou por muitas transformações, onde na maior parte do tempo, até 1930, foi vítima de um sistema dominante que tentou de todos os modos extingui-la da nossa sociedade. Até 1890 os capoeiras eram perseguidos e cassados pela Lei da Vadição que previa reclusão e punição com chibatadas, mas foi no período de 1890 a 1940 que houve a introdução da capoeira no Código Penal da República, no Capítulo XIII "Dos Vadios e Capoeiras" em seus artigos 402, 403 e 404, dando continuidade ao processo de prisão e deportação dos capoeiristas criminosos para o Presídio de Fernando de Noronha e para a Colônia Correccional de Dois Rios na Ilha Grande. Tornando sua prática, exibições ou pertencer às maltas crimes contra a ordem pública. Em 1940 o Decreto 2848, instituiu o novo Código Penal Brasileiro. No mesmo não é citada a capoeira. A partir desta data o uso da palavra "capoeira" foi liberado

Mas foi a partir de 1930 com o então presidente Getúlio Vargas, após assistir uma apresentação de capoeira realizada por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba: 1900 -1974) e seus alunos, passou a ver na capoeira uma forte aliada para construção de uma plataforma política populista e nacionalista a definindo como o Esporte Nacional.

A partir das bases da organização dos desportos no Brasil construída pelo Presidente Getúlio Vargas, começa uma série de acontecimentos e realizações de valorização e tentativas de institucionalização da capoeira através de federações e confederações ligadas ao esporte. Em 1941 o Decreto 3.199 assinado pelo presidente, constituiu a Confederação Brasileira de Pugilismo que já na fundação teve o Departamento Nacional de Luta Brasileira (Capoeiragem), que foi o embrião da

Confederação Brasileira de Capoeira. Este foi o primeiro reconhecimento desportivo oficial da modalidade.

Em 1932 Mestre Bimba abre a primeira academia e 1937 funda o Centro de Cultura Física e Luta Regional, através do Alvará nº 111, da Secretaria da Educação, Saúde e Assistência de Salvador. Enfocando seu trabalho no campo esportivo, obtém aceitação social, passando a ensinar para as elites econômicas, políticas, militares e universitárias. Observemos que apesar da capoeira já estar usufruindo da ceitação publica ela ainda permanecia tipificada como crime pelo antigo Código Penal da República, então acredito que foi por este motivo que Mestre Bimba não especificou o tipo de luta que praticava.

Já em 1941, Vicente Ferreira Pastinha (1889-1981), conhecido como Mestre Pastinha, livre da perseguição instituída pelo código penal da República através da instituição do novo Código Penal Brasileiro (1940), funda a primeira academia oficial de Capoeira Angola. Mais tarde em 1952 promove a fundação do Centro Esportivo Capoeira Angola, ambas em Salvador.

Tanto M. Bimba quanto M. Partinha veem no momento político e social da época a oportunidade de realizar um trabalho com enfoque eminentemente esportivo e civilizador da capoeira. A partir daí esses dois Mestres viajam pelo Brasil e até para o exterior realizando exposições e apresentações e os seus trabalhos acabam se tornando referências no mundo da capoeira até nos tempos de hoje. Se hoje a capoeira é reconhecida como Patrimônio Imaterial da Cultura Popular Brasileira pelo IPHAN e Patrimônio da Humanidade pelo UNESCO, muito se deve a esses dois mestres. Que bela história de resistência esta manifestação da cultura popular brasileira vem nos mostrando, surgiu entre os desafortunados e perseguidos negros da época do Brasil Colônia, resistiu mais de três séculos de perseguição e tentativas de extinção e depois de muita luta conquistou sua liberdade e ganhou o Brasil e mundo.

Mas vejamos, inicialmente me referi a três variações de capoeira (Angola, Regional e Contemporânea) e ao discorrer cronologicamente a história da capoeira, vamos notar o nome Angola e Regional somente a partir de 1932 através do Mestre Bimba com abertura da primeira academia que mais tarde em 1937 daria lugar para a criação do Centro de Cultura Física e Luta Regional, e do Mestre Pastinha em 1941 com a instituição da primeira academia oficial de Capoeira Angola. Mestre Bimba não especifica que a luta praticada em seu Centro é de Capoeira,

provavelmente por ainda estar tipificada como crime no código penal da república vigente na época. Mais tarde ela se tornaria conhecida como a Capoeira Regional. Enquanto que Mestre Pastinha em 1941 já com a instituição do novo Código Penal Brasileiro, onde não mais faz menção da capoeira, se vê livre para denominar sua academia como sendo de Capoeira de Angola. Anterior a estas datas em qualquer que seja a fonte de consulta vamos encontrar somente o termo Capoeira.

Nós sabemos que foi a partir de 1932 com o Mestre Bimba que surge no meio capoeirista o nome Capoeira Regional e depois em com Mestre Pastinha a Capoeira Angola. Se até então o termo utilizado era só capoeira, porque então passaria também a ser conhecido como capoeira Angola e capoeira Regional? Dentro de um conceito simplista e objetivo podemos dizer que o termo capoeira Regional surgiu a partir de algumas modificações que o Mestre Bimba fez na capoeira porque ele entendia que a capoeira praticada até então havia perdido muito da sua característica de luta e se tornado mais folclórica, então ele faz algumas inclusões de movimentos e golpes de outras manifestações e lutas praticadas na época como por exemplo o "Batuque", uma espécie de luta do norte já extinta, do qual o seu pai é grande conhecedor.

Já o termo Capoeira Angola surge em oposição a Capoeira Regional. Os mestres praticantes de capoeira da época não aceitam as transformações que M. Bimba estava provendo por acreditar que estaria descaracterizando as tradições construídas até então. Eles também acreditavam que a terra mãe da capoeira seria Angola de onde vieram a maioria dos escravos, por este motivo a denominação "de Angola". Neste movimento de oposição foi o M. Pastinha quem mais se destacou. Até então não se fazia necessária à diferenciação e o jogo se chamava simplesmente capoeira.

É importante lembrar que quando a Regional surgiu, já existia uma tradição consolidada na capoeira, principalmente nas rodas de Rua do Rio de Janeiro e da Bahia. Hoje facilmente podemos encontrar documentários áudio visuais sobre depoimentos obtidos junto aos velhos mestres da capoeira da Bahia lembrando nomes importantíssimos na história da luta, como Traíra, Cobrinha Verde, Onça Preta, Pivô, Nagé, Samuel Preto, Daniel Noronha, Geraldo Chapeleiro, Totonho de Maré, Juvenal, Canário Pardo, Aberrê, Livino, Antônio Diabo, Bilusca, Cabelo Bom e outros. São inúmeras as cantigas que lembram os nomes e as proezas destes capoeiristas, mantendo-os vivos na memória coletiva da capoeira.

Por conta do trabalho de M. Bimba e a sua criação a Luta Regional Baiana que mais tarde se tornaria conhecida como a Capoeira Regional acabou por iniciar uma polarização na capoeira baiana, entre os Angoleiros e os discípulos de M. Bimba (os Regionais). A dissidência ficou mais intensa com a fundação do Centro Esportivo de Capoeira Angola.

Este jogo de interesses e vaidades da época acabou por consolidar no mundo da capoeira dois estilos, o da Capoeira Angola voltada a preservar as tradições deixadas pela ancestralidade capoeira e a Capoeira regional que apesar de manter muitas informações e conhecimentos da capoeira antiga foi acrescida de vários outros movimentos com o propósito de torná-la mais combativa. Mas também foi o ponto culminante para a disseminação da capoeira pelo Brasil e internacionalmente.

Nesta época (anos 30 do século passado) a capoeira que passou a ser conhecida como Angola, era tradicionalmente ensinada através da vivencia de forma espontânea e sem preocupação metodológica. Os mais novos aprendiam com os mais experientes diretamente com a participação na roda.

Dentro deste processo de espontaneidade não se havia uma identidade indumentária, usavam roupas e calçados do dia a dia, com exceção de alguns capoeiristas mais velhos e mais experimentados que se apresentavam nas rodas tradicionais de domingo com seus melhores trajes. Este sistema de transferência do saber perdurou até os meados dos anos 50.

Começa então, a partir dos anos 50, aparecerem os sinais de institucionalização e controle da capoeira. O Conselho Nacional de Desporto estabelece critérios para a pratica da capoeira, as Forças Armadas organizam o primeiro e segundo congresso nacional de capoeira; e inicia-se a partir de ato do Conselho Nacional de Desporto a fundação das Federações Estaduais de Capoeira e Departamento Nacional de Capoeira. E dentro deste processo de expansão e territorialidade começam a nascer os grupos de capoeiras e começa surgir a Capoeira Contemporânea.

A capoeira de outrora começa a dar lugar para uma nova capoeira. Tanto a capoeira de Angola quanto a capoeira Regional sofrem grandes transformações no seu modo de dialogar, se vestir, e se comportar, na sua metodologia, na sua ritualidade e na hierarquia. A maioria dos mestres de capoeira angola, principalmente os mais velhos e ainda vivos ainda defendem a capoeira angola como sendo aquela que preserva as tradições dos antigos. Mas foi a capoeira

regional que mais sofreu transformações com relação à obra do Mestre Bimba. São poucos os capoeiristas que fazem um trabalho de preservação da capoeira Regional.

Todo esse histórico abriu caminho para a capoeira contemporânea, ou seja, o que era um movimento natural e espontânea passa a ser um movimento institucionalizado controlado por confederação, federações, departamentos e grupos de capoeira. Este processo não começou do nada e nem por acaso, ele foi construído aos poucos e lentamente: se apropriaram da presença e do saber dos grandes Mestres ainda vivos; depois sistematizaram o aprendizado através de um complexo processo de combinações infinitas de golpes e criaram uma nomenclatura extensa de difícil memorização; fragmentaram o processo de aprendizado em varias e diferentes fazes criando a famosa graduação; uniformizaram a capoeira; organizaram regras e competições colocando a capoeira no cenário do esporte; e homogeneizaram o movimento e o jogo da capoeira como se fosse um produto de mercado, onde todos devem ser iguais. Esta é a capoeira contemporânea.

3.4 - Relação entre LDB, PCN e Capoeira

Com a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) – em vinte de dezembro de 1996, através desta lei a educação, iniciou uma série de mudanças de grande significado, possibilitando que os docentes e escolas, pudessem se estruturar e estabelecer o ensino, com sua variação de região para região e de escola para escola respeitando assim suas peculiaridades. Também se estabeleceu uma nova discussão em torno de conteúdos, de temas transversais e das relações entre conteúdos e também dos significados das diversas manifestações culturais no processo de aprendizagem.

Como consequência da LDB e se localizando na mesma discussão foram propostos os PCN – Programas Curriculares Nacionais, numa tentativa de estabelecer um padrão na educação, ter um processo educativo uniforme no após, respeitando diferenças e toda a diversidade e também revendo certos conteúdos, se trazendo para dentro da escola, outros que estavam sendo postos de lado, dando um significado maior para toda a manifestação da população, ao e mesmo em tese era isso que se tentava. Os PCNs tem um volume, o 7 que trata da Educação Física, os objetivos descritos nesse volume são os seguintes:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1997, p. 10).

Vê-se que esses objetivos trazem a dimensão individuais e coletivos, trazem a necessidade da convivência, a das questões sociais, a necessidade lidar com o corpo, além de toda decisão cultural já preconizada na própria LDB. Observe-se que além de olhar um crítico, fala-se a sobre a identidade nacional e é sabido por todos

nós que não há uma identidade nacional, mas diversas identidades que dão uma face ao Brasil e certamente a capoeira está dentro de tudo isso, como uma dessas facetas de identidade. Ressaltando ser muito importante as características do esporte capoeira, que para muitos é visto como uma luta, é natural a quem pratica demonstrar uma melhora nos valores individuais como respeito aos colegas e de afiliação.

É muito claro nos PCNs o objetivo a ser cumprido no término do ensino fundamental:

(...) Espera-se que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais (BRASIL, 2001:63).

Podemos observar que a partir deste ponto quando introduzimos a capoeira na educação física escolar no ensino fundamental ela se torna uma grande aliada, dependendo da maneira é que a capoeira é apresentada para os alunos.

As lutas em si, possuem idéias principais, e quando se entra em combate com outro lutador, o adversário busca estratégias dentro das técnicas aprendidas em que mais se encaixe para vencer seu adversário naquele momento, como técnica de contusão, imobilização, desequilíbrio, ou exclusão, em uma ação de ataque e defesa. Porém toda essa desenvoltura tem por trás por um conjunto de regras, que serve de alicerce, e seu intuito é punir atitudes desleais, e violência, sendo sempre regida por uma regulamentação específica, até mesmo quando uma prática necessite de atenção e tempo de aula.

3.5 - Capoeira: Cultura imaterial

A UNESCO definiu como Patrimônio Cultural Imaterial a capoeira, na sua prática de representações, conhecimento, expressão, e técnicas, seus instrumentos e artefatos, lugares culturais, comunidades e grupos e indivíduos em certos casos que são reconhecidos como integrantes do patrimônio cultural.

O patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente,

de sua integração com a natureza e de sua história gerando um sentimento de identidade e continuidade contribuindo assim para promover respeito a diversidade cultural e criativa humana (BRASIL, 2000).

Em 4 de agosto de 2000, através do decreto nº 3.551 do programa nacional de patrimônio imaterial, viabilizou a identificação e reconhecimento, salvaguarda, provendo a dimensão como patrimônio cultural.

Apesar da sua influência em nossa história, e sua importância cultural, ainda é ignorado seus fatos históricos de grande importância, por alguns educadores, que não percebem a contribuição que a capoeira trás para a cultura popular brasileira, e desta maneira possibilitar a todos os alunos que conheçam a forma de vida passada dos antepassados, e suas raízes, as perseguições, os combates do povo africano, e através deles foi nos trazido diversos elementos culturais , como danças, música, crenças e rituais, que ainda estão presentes até hoje.

Em 2005 ocorreu a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das expressões Culturais pela UNESCO em que o Brasil, sobretudo pela liderança do compositor Gilberto Gil que participou como Ministro da Cultura do Governo Lula, teve importante papel em todas as discussões e veio a retificá-la em 2007 (A Convenção foi promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6.177, de 1º de agosto de 2007).

Essa convenção constitui, juntamente com a Convenção de 1972, relativa ao patrimônio mundial, cultural e natural, e a de 2003 para a salvaguarda do patrimônio imaterial, um dos três pilares da promoção da diversidade criativa. Juntos, esses três instrumentos reforçam a idéia expressa na Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural (2001), de que esta última deve ser considerada um “patrimônio comum da humanidade” e sua defesa “um imperativo ético inseparável do respeito à dignidade da pessoa humana”.

Como consequência diversos projetos e programas foram desenvolvidos no campo da cultura dentro das perspectivas de políticas públicas oriundas da convenção, políticas voltadas para a compreensão, o respeito á diversidade, entre elas as culturas de raízes negras, como exemplo podemos citar projeto que funcionam como dentro da rede de Pontos de Cultura do Pais que trabalham com a capoeira, entre eles o nosso que funciona em Barretos.

No meio cultural, mais particularmente no meio artístico existe uma idéia de que o ser humano age ritualisticamente em todas as situações da vida, ritual no

sentido da relação com os outros seres humanos, ou seja, ele faz para se afirmar frente ao outro e este ritual de certa forma tem uma estrutura de jogo, na mesma visão quando o ser humano “joga” ele repetindo processos da vida no sentido de reorganizá-los, também para aperfeiçoar as relações, isto em relação a ele próprio, ou seja, ele faz para se afirmar e se compreender e também na relação com os outros seres humanos.

Ora a capoeira é também um jogo e na perspectiva coletiva e ritualística uma dramatização, isto porque pressupõe todas essas questões mais que isso estabelece uma relação com elementos arcaicos de sua própria cultura e nesse sentido ajuda o ser humano a tecer sua própria psique; ao lado do sinólogo Richard Wilhelm, o pensador da psicanálise Carl Gustave Jung faz uma afirmação que serve à nossa reflexão :

(...) Um processo de desenvolvimento psíquico se exprime em símbolos. Historicamente, este processo sempre foi representado através de símbolos e ainda hoje o desenvolvimento da personalidade individual é figurado mediante imagens simbólicas. Tais fatos se (...) apresentam da seguinte maneira: os produtos das fantasias espontâneas, de que tratamos acima, se aprofundavam e se concentravam progressivamente em torno das formações abstratas que parecem representar ‘princípios’, no sentido dos ‘archai’ gnósticos. Quando as fantasias tomam a forma de pensamentos, emergem formulações intuitivas de leis ou princípios obscuramente pressentidos, que logo tendem a ser dramatizados ou personificados. (Jung, 1999, p. 38)

Todo esse processo se dá de forma inconsciente e a melhor de abordá-los é através de jogos que tenham valor simbólico como a capoeira, ou seja, se fora trabalhada de forma organizada e constante e não ficar limitada simplesmente ao plano do esporte a o educador que usa da capoeira fará uma contribuição ao seu educando muito maior que imagina .

Quando apontamos este caminho estamos afirmando que um processo educativo eficaz não se faz colocando elementos sobre o educando como se ele fosse uma tabula rasa, mas o processo é justamente desnudá-lo, fazendo-o chegar a níveis mais profundos da sua personalidade, e é aí que nossa proposta se contrapõe às propostas racionalistas que trabalham com a idéia de acrescentar elementos ao educando, anulando seu processo pessoal, sua subjetividade, caminho diferente quando se recorre à capoeira. Isto não significa que o

conhecimento não deva ser buscado e a educação não deva considerá-lo, ao contrário se não há conhecimento não há desenvolvimento racional que sustente a compreensão daquilo que propomos, só que isso deve ser feito a partir do educando, considerando sua realidade, sua cultura. Um processo educativo eficaz não pode ignorar a dimensão subjetiva do ser humano nem suas raízes culturais, não é preciso lembrar que as maiorias dos estudantes negros estão na escola pública, alvo de nossa pesquisa.

A proposta que discutimos enfim, não tem a pretensão de ser uma proposta de confrontar nenhuma metodologia de ensino, o que fizemos foi olhar, para o processo educativo a partir da compreensão da representação enquanto ação ritualística através do jogo da capoeira. Acreditamos que nossa discussão possa ser útil à atual estrutura educacional, ainda que apresente mais contradições que êxitos, pode ser usada para um processo educativo saudável.

3.6 - Desenvolvimentos dos aspectos cognitivos, motor e afetivo nas aulas de capoeira.

Os PCNs explica uma necessidade do aluno, em que trata a sua necessidade da cognição de antes de executar o gesto motor racionalizar, e é muito importante na capoeira, o aluno desenvolver esse aspecto cognitivo, para que consiga identificar e gerenciar os gestos de sua natureza.

Um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre. Por exemplo, o chutar é diferente no futebol, na capoeira, e na defesa pessoal, na medida em que é utilizado com intenções diferenciadas e em contextos específicos (...) é dentro deles que a habilidade deve ser exercitada. É necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada situação de ação corporal, como são socialmente construídas e valorizadas, para que possa organizar e utilizar sua expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa. (BRASIL, 1998, p. 53).

À medida que uma habilidade continua a melhorar, o desempenho parece envolver pouco ou nenhum raciocínio consciente. Embora o desempenho de habilidade motora não seja automático, no sentido real da palavra, a habilidade torna-se tão integrada, que assim

parece ser. Ao fazer isso, nós os auxiliamos materialmente na formação de mapas cognitivos de habilidades fundamentais. Contudo, embora a criança consiga raciocinar de forma coerente, tanto os esquemas conceituais como as ações executadas mentalmente se referem, nesta fase, a objetos ou situações passíveis de serem manipuladas ou imaginadas de forma concreta. O aprendizado é um processo que ocorre de dentro para fora, por tentativa e erro, exploração e descoberta. (GALLAHUE e OZMUM, 2001, p. 53).

Se pensarmos nas idades iniciais e se levarmos em conta que podemos pensar a capoeira nessas idades como uma espécie de jogo dramático infantil, podemos lembrar a criança passa por um processo natural de desenvolvimento e para isso ela experimenta várias situações e só após a experimentação é que passa a pensar sobre elas. Ela também representa vários tipos de papéis, dá novos significados e funções a objetos o que ocorre por 3 ou 4 anos de idade.

Entre os 3 e 6 anos, para Doyle (1991), ela se torna capaz de se libertar das propriedades físicas dos objetos, ocorre aí também um aumento da complexidade da linguagem.

Uma das definições desse brincar da criança é de brincadeira de faz-de-conta que pode se aparar em dois conceitos: brincar e simular. A criança brinca por divertimento, mas na simulação já ocorre uma sobreposição de realidades. Existem cinco aspectos necessários na simulação:

- um faz-de-conta.
- uma realidade.
- uma representação mental.
- uma camada de representação sobre a realidade.
- a consciência desses elementos.

Para Vygotsky (1984), o brincar da criança está sempre acima de sua idade média e seu comportamento diário, o que demonstra a zona de desenvolvimento proximal partindo do pressuposto de que o processo de desenvolvimento progride mais lentamente do que o processo de aprendizagem.

Como as crianças são mais flexíveis ao pensar o mundo da fantasia do que o mundo real, no faz-de-conta elas são competentes naquilo que requer pensamento divergente.

Para Piaget o jogo sociodramático é a mais alta expressão do jogo simbólico e aparece por volta dos 3 anos de idade. Aos 2, ela atribui à boneca ações independentes como dormir, rir, etc., aos 4 ou 4, ela já não vê na boneca nenhuma idéia pronta, existem também os jogos de construção para as crianças de 5 ou 6 anos que pressupõe a repetição, é a construção de alguma, uma tarefa mais mecânica. Ele defende também existência do jogo com regras que vai 7 aos 11 anos a transição da atividade lúdica para o ser socializado.

Para Vygotsky, a criança muito pequena primeiro constrói alguma coisa para depois nomeá-la enquanto ocorre processo contrário com as crianças mais velhas. Uma outra questão levantada por Vygotsky é que a colaboração modifica o desempenho, sendo a interação social, portanto, fundamental para o desenvolvimento. Ele vê desenvolvimento do brincar como um movimento gradativo que de uma imaginária explícita com regras implícitas para um situação imaginária implícita com regras explícitas.

Todo este processo fará que ocorra um desenvolvimento motor e também cognitivo na medida em o educando está experimentando, pensando, repensando organizando e reorganizando seu pensamento, de forma consciente ou inconsciente e sempre através do jogo, se acrescentarmos que ele não joga capoeira sozinho, podemos levantar um outro aspecto que é sociabilidade.

Ainda há o aspecto subjetivo não compreendemos educação como um conceito que se limita ao universo da escola e ao mesmo tempo acreditamos que o papel da escola vai muito além de ensinar conteúdos, até porque que a crítica que fazemos é contra uma cultura racionalista que foi instalada em todos os setores da sociedade, inclusive na escola e que abandona a dimensão inconsciente, daí muitos desencontros ou prejuízos, além do mais, o conteúdo proposto não parece o mais adequado, a escola ensina o que um determinado grupo, escravo de uma visão burocrata elegeu como científico, e há tanto conhecimento que é desprezado, a verdadeira história dos povos do continente americano, a profunda e milenar história do povo negro desde a África que só foi contada dentro das senzalas, são só dois exemplos de conteúdos que poderiam ser ensinados nos bancos escolares, todavia sabemos que é preciso haver um avanço na formação dos profissionais que trabalham com estes conteúdos, precisaríamos de educadores e não de professores, algo cada vez mais raro.

O professor é aquele que professa um conhecimento, infelizmente, em boa parte das vezes somente repete uma doutrina – e por trás disso uma ideologia - em sala de aula sem conseguir estabelecer uma reflexão adequada acerca de seu objeto de ensino; o educador é um profissional capaz de estabelecer uma relação em níveis mais profundos, mas que também tem que ter um profundo conhecimento do seu objeto de trabalho, evidentemente.

Não podemos deixar de considerar que o conceito de educador está desgastado por conta de que educação passou a ser, no Brasil, algo que qualquer um sabe fazer e milhares de “educadores” foram instituídos em diversos programas “educativos” no terceiro setor e também nos setores governamental e privado.

4- Metodologia

Esta pesquisa buscou compreender e estudar a capoeira no contexto escolar. Para tanto foi realizada uma pesquisa em torno da literatura do tema, ou seja, de alguns textos, dissertações, ou livros e artigos científicos publicados, visando compreender melhor o universo da capoeira e como ela pode se tornar um instrumento pedagógico a ser utilizado no contexto escolar.

Quanto do ponto de vista dos objetivos técnicos da abordagem partimos de uma pesquisa descritiva que segundo Gil (1991) visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como observação sistemática (planejada e controladas); entrevista semi padronizada (roteiro previamente estabelecido). Esta pesquisa caracteriza em um estudo de caso, pois foi observado tentando compreender fenômeno na realidade em questão, ou seja, a o universo do município de Barretos.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da cidade Barretos e compreendendo uma amostra composta por uma turma devidamente matriculada na instituição de ensino. Foram sujeitos da pesquisa 08 alunos do sexo masculino, 06 alunos do sexo feminino e um professor de educação física.

Em relação aos procedimentos de análise de dados, foi desenvolvido uma sistematização e análise das categorias definidas posteriores ao campo. Ao final, propõem-se a redação de um texto dissertativo que objetiva discutir e considerar todos os dados analisados.

A leitura desses dados é que nos proporcionou uma visão do processo que ocorre, refletindo assim sobre sua interferência e sua importância no processo educativo e ao mesmo tempo, nos possibilitou pensar elementos para melhoria desse processo e até mesmo de futuras sugestões, embora isto já não seja a proposta de nosso trabalho, tendo em vista que é este município espaço de nossa atuação, onde desenvolvemos trabalho de capoeira há anos, sobretudo na periferia da cidade. Sabemos por diversas experiências que a capoeira é vista muitas, vezes, como algo marginal e não como um elemento efetivo do processo educativo aplicável, inclusive da escola regular.

Sendo assim, as entrevistas contribuirão para compreender também de que forma ela está vista mesmo por aqueles que têm contato com ela, se o processo de

seu ensino somam-se aos objetivos do processo ensino aprendizagem da EF num contexto maior. Olhar a capoeira, portanto, como um instrumento no processo educativo, ou seja, sua contribuição no desenvolvimento cognitivo, motor, na sociabilidade, entre outros, e sua importância cultural, visto que é uma manifestação que faz parte da rica história do povo brasileiro, particularmente do povo negro brasileiro.

Tentamos verificar que base teórica os professores usam em suas aulas e que resultados se consegue medir e muitas vezes o professor chega a ter uma visão terapêutica do processo. Todavia esses profissionais têm uma postura de comprometimento com os alunos e de alguma forma a aula de capoeira é uma aula pensada e organizada para alunos com um perfil muito vezes posto à margem da sociedade, isto ocorre nas praças e nos centros comunitários e se repete na escola também, é este aluno que participa das aulas.

Aparentemente essa proposta tem perfil terapêutico o que pode parecer estranho já que o papel da escola não seria este, duas questões devem ser pensadas, uma é a de que o papel da escola, sobretudo nos tempos das contradições modernas, não deve ser simplesmente de transmissão de conhecimento, mas deve também ser um espaço onde os alunos consigam pensar seu espaço social, sua singularidade e seus conflitos, a outra é fato de o debate amplo e aberto sobre as questões que o ser humano enfrenta no seu cotidiano é na sua essência uma postura dialética, tendo em vista que essa proposta aponta para relação de todas as coisas, apesar da simplicidade isto acontece dentro das atividades de capoeira, pelo menos em parte. Não isto que muitas correntes pedagógicas pregam e que muitos pensadores defenderam? As próprias escolas anarquistas se utilizaram do debate entre os próprios estudantes para pensar o cotidiano e os conflitos decorrentes dele. Portanto, podemos afirmar que projeto da Auto Escola francesa é uma proposta altamente avançada do ponto de vista pedagógico, poderíamos dizer até que pode ser um exemplo para as escolas brasileiras que não sabem como lidar com as questões de “marginalidade” no seu cotidiano.

Uma coisa observada nos e alunos da capoeira é que muitos têm seus próprios preconceitos e dificuldades de enfrentar os debates ou ainda há outros que continuam a se colocar à margem. Isto mostra que de alguma forma além do debate amplo e verdadeiramente democrático, é preciso que educadores e professores

consigam estabelecer um processo de aprendizagem real no cotidiano da escola, senão os alunos não seriam levados ao processo de crescimento, o que é preciso pontuar é que esse processo de aprendizagem não se restringe ao conhecimento técnico, mas, sobretudo, no processo de compreensão do ser numa dimensão integral. Para isso é preciso que capoeira seja colocada numa concepção mais ampla e a escola a abrace de verdade.

Atentar enxergar o processo de ensino da capoeira na escola e pensar sobre isso é bela reflexão que mostra que a escola moderna tem que se repensar radicalmente já que a realidade fora dos limites da escola muda radicalmente constantemente e de forma dinâmica e invade o espaço escolar, não simplesmente dentro de suas paredes, mas, fundamentalmente, dentro de cada ser humano que a compõe e é a sua razão de ser, ou seja, o aluno. Este pressuposto muda a perspectiva escolar já que temos que deixar pensar o espaço escolar como algo abstrato e institucionalmente frio e passar a pensá-lo como um conjunto de pessoas dotadas de sonhos, frustrações, virtudes e fracassos, de pessoas de carne e osso e emoção, gente que deve ser vista como gente, por tudo isso na escola o sujeito deve ser o aluno.

5 - Resultados e discussões

Neste estudo tivemos como objetivo compreender a compreender os reflexos das atividades de capoeira nas aulas de Educação Física, nessa direção, buscamos analisar as considerações dos professores dessa disciplina e os alunos de uma escola municipal do ensino fundamental. Para tanto, entrevistamos professores de Educação Física e alunos por meio de questões semi-estruturadas, organizamos os dados coletados nos seguintes eixos de análise: A) Formação dos professores; B) Práticas educativas e a capoeira; C) Experiência dos alunos com a capoeira; D) Participação nas atividades de capoeira.

Roteiro de entrevista - Alunos

B) Roteiro de entrevista:

- 1) Há quanto tempo você faz capoeira?
- 2) Quem influenciou você a fazer capoeira?
- 3) O que você acha das aulas de Educação Física quando tem atividades de capoeira?
- 4) O que você aprende quando nas aulas de Educação Física trabalha capoeira?
- 5) O que você mais gosta de fazer nas atividades de capoeira na aulas de Educação Física?

Aluno 1

- 1) 2 anos
- 2) Influenciado por “um japonês”
- 3) A capoeira é importante em sua vida, quando não tem aula sente muito falta
- 4) Aprendeu a diferenciar força física de ginga
- 5) Gosta da musicalidade e dos movimentos

Aluno 2

- 1) Há 2 anos
- 2) Um irmão mais velho
- 3) Acha as aulas muito boas, gostosas

- 4) Aprende a respeitar as pessoas
- 5) Gosta de golpes, defesas e ataques

Aluno 3

- 1) Há 3 anos
- 2) Um colega
- 3) Divertida
- 4) Aprendo regras e aprendo a fazer minha defesa pessoal
- 5) Do berimbau

Aluno 3

- 1) Há 8 meses
- 2) Na escola mesmo
- 3) Acha importante, embora não faria fosse por conta própria
- 4) Aprendo a cuidar do corpo
- 5) Os exercícios mesmo

Aluno 4

- 1) 1 ano e pouco
- 2) Atividade proposta na escola
- 3) Acha as aulas puxadas, e sabe que isso é bom
- 4) Aprende a dividir o espaço com os outros
- 5) Gosta de tudo

Aluno 5

- 1) 2 anos
- 2) Professor da escola
- 3) Gosta mais dos exercícios físicos, dos alongamentos e a aula tem bastante essa parte
- 4) Aprende bastante sobre o corpo já que quer professor de educação física
- 5) Da parte corporal

Aluno 6

- 1) 3 anos
- 2) Viu uma vez uma roda de capoeira numa praça e sempre quis fazer
- 3) Gosta do jeito que é feito porque tem histórias também
- 4) Aprende um pouco de tudo, aprende a se tornar uma pessoa melhor

5) Gosta muito das histórias, das coisas o passado

Aluno 7

- 1) 4 anos
- 2) Por uma amiga
- 3) A aula é bem completa com parte de capoeira e parte de preparação física
- 4) O aprendizado é mais a capoeira mesmo
- 5) Gosta do jogo de capoeira em si

Aluno 8

- 1) 2 anos e meio
- 2) Num grupo que havia no bairro que morava antes
- 3) É bem dinâmica
- 4) Aprende o jogo da capoeira e faz amigos
- 5) Gosta de tudo

Aluno 9

- 1) 1 ano
- 2) Amigos
- 3) Bem participativa, professor provoca bastante os alunos
- 4) Fazer as coisas com amor
- 5) Gosta da alegria do ambiente

Aluno 10

- 1) Há 2 anos
- 2) Colegas de escola
- 3) Acha a aula bem organizada, um pouco para, às vezes
- 4) Aprende a enfrentar dificuldades
- 5) Gosta das pessoas

Aluno 11

- 1) 1 ano
- 2) O professor de capoeira
- 3) Aula bem legal

- 4) Aprende de tudo um pouco, mas entende como a capoeira é importante
- 5) Gosta do jeito que a aula é dada

Aluno 12

- 1) 2 anos
- 2) Amigos
- 3) A aula tem hora que divertida, no mais é bastante explicativa
- 4) Aprende a jogar capoeira a respeitar os amigos
- 5) Dos amigos que fez

Aluno 13

- 1) 1 ano
- 2) O professor de capoeira
- 3) Aula bem dada, bem dinâmica
- 4) Aprende a usar o corpo da maneira certa
- 5) Da filosofia que está por trás da capoeira

Aluno 14

- 1) 3 anos
- 2) Uma colega
- 3) Aula com bastante movimento de corpo
- 4) Aprende a respeitar seu corpo e seus limites
- 5) Aprende a lutar contra si mesmo

A) Formação dos professores

Cursos e atividades em grupos de capoeira

B) Práticas educativas e capoeira

Baseia-se, sobretudo, na relação pessoal, companheirismo, não um formação teórica

C) Experiência dos alunos com a capoeira

Não na totalidade, e só como “movimento”

D) Participação nas atividades de capoeira

Alunos demonstram muito prazer na prática de capoeira

6 – Considerações Finais

Compreender como a Capoeira é aplicada nas escolas do município de Barretos, nos fez perguntar sobre a visão de capoeira que se tem sobre seu tempo de aplicação o conhecimento dos personagens envolvidos nessa aplicação, foi isso que tentamos verificar na pesquisa feita e ao mesmo tempo tentamos compreender se a capoeira está sendo vista com todo seu potencial criativo e todas as suas possibilidades de formação.

Muitas vezes há boa vontade e muitas vezes há modismos, fruto de discussões importantes que ocorrem no país, mas que muitas apontam para o “politicamente correto”, mas não desmancham determinados estereótipos que foram construídos e enraizados durante toda a história, neste caso, se vale da capoeira como algo importante, mas não a colocam no seu devido lugar, nem tampouco se exploram as grandes possibilidades que este jogo, ou esta dança tem, ou seja, de um poderoso instrumento de formação humana como dissemos anteriormente.

Ao dizer isso não estamos discordando de todo processo político ocorrido nos últimos anos que fez trazer para o seio da Educação, ao mesmo em parte, este debate, só estamos constatando um processo lento e ainda longe de se alcançar algo razoável pelo menos, na realidade que abordamos. Todavia, toda a luta e toda reflexão se faz necessária.

A outra abordagem que fizemos no trabalho foi justamente no campo da reflexão política, tentando fazer comparativo com uma visão cultural maior localizado na discussão mais ampla, nas políticas públicas no plano nacional e também nos caminhos discutidos no plano internacional no que diz respeito às questões de diversidade. Essa reflexão não está presente em nosso município ainda.

Pudemos verificar que por aqui há um movimento de fora para dentro, o que há de entusiasmo no processo é trazido por professores que se iluminam por sua prática externa nos grupos de capoeira da cidade e mesmo por alunos, não uma opção ideológica pela rede local.

O propósito da pesquisa é compreender a presença e como é vista a capoeira nas escolas da Rede Pública de Barretos, pudemos constatar que ela existe em 8 escolas, sendo uma escola estadual (Fundamental II) e 7 municipais (Fundamental I), isso ocorre devido ao período de tempo integral como uma atividade proposta nas escolas municipais e como uma atividade

de um Ponto de Cultura, programa do Governo Federal que faz parceria com a escola estadual e o conteúdo de capoeira ocupa parte do tempo da aula de Educação Física, os alunos entrevistado foram da escola estadual. Podemos verificar também que pratica se dá na perspectiva da capoeira como modalidade esportiva, não uma visão de aplicação como linguagem, como expressão, isto não se realiza, embora exista boa vontade e esforço por parte dos professores que a aplicam.

Outra que observamos foi certo idealismo nesses professores e mesmo um amor pela capoeira, mas isso não significa ter uma visão da forma acreditamos ser necessário. Observamos também que falta uma formação teórica sólida a esses professores eles se formaram em grupos da cidade e todo seu aprendizado se deu nesses grupos, também observamos que não há uma ligação com uma visão da cultura africana, nem se percebe essa importância, no Maximo alguns cantos são aplicados, algumas histórias, mas não um conteúdo, um esforço, uma pesquisa ou mesmo consciência no sentido de trazer elementos arcaicos da cultura africana. Quando falamos em arcaico não falamos no sentido pejorativo, falamos no sentido de trazer elementos tradicionais, elementos que vieram das terras africanas, historias que foram contadas nas senzalas, e que são ignoradas pela sociedade como um todo e particularmente pela escola.

Outro aspecto que observamos é que não há uma amarração sólida entre o trabalho de capoeira e uma visão pedagógica tudo é feito de forma empírica e intuitiva, também observamos que o projeto pedagógico das escolas, no Maximo cita a capoeira como a uma atividade a mais, sem dar a devida importância, muitos professores nem sabe que na escola que trabalham há aulas de capoeira na educação física.

Quando chamamos a atenção para uma determinada visão da capoeira que a relaciona á questão cultural, não se trata de saudosismo, nem tampouco de diminuir o papel de outras atividades que são aplicas em educação física e nem tampouco e certa arrogância de capoeiristas frente ás outras atividade, pelo contrario é a busca da afirmação da capoeira e também a defesa de sua riqueza, o quanto isso pode rico para a própria historia brasileira, ao mesmo tempo pode servir de instrumento interdisciplinar pode dialogar dentro de um projeto pedagógico serio e bem articulado com outras

disciplinas, com outros conteúdos; ao mesmo tempo uma visão mais ampla como diferença contribuirá para uma visão integrada do aluno e não uma visão fragmentada de seu ser.

Quanto aos alunos demonstraram gosto, prazer em fazer capoeira, certa identificação, porém, não há uma base cultural, não há uma mudança de consciência acerca do que estão fazendo, a julgar pelas respostas e pelo próprio comportamento observado durante as aulas, só gostam, mesmo, alguns gostam muito, mas não neles uma reflexão maior, só somente o gosto e o prazer de fazer.

Desses alunos, 60% são negros, todos são da periferia da cidade, o que demonstra que a capoeira é um movimento marginal, praticado pelos pobres, talvez uma íntima relação com o passado, já que era praticado por escravos, em torno das favelas, sabemos que outros lugares há um interesse de universitários da classe média por ela, mas no caso de Barretos não há este movimento.

Embora tenhamos observado a falta de uma reflexão pedagógica maior, aos alunos que praticam capoeira são tranquilos e de boa relação na e na escola, quase todos têm esse perfil, somente dois “davam trabalho” e melhoraram, pensa-se por influência da capoeira, a mudança de comportamento coincide com a entrada no processo.

Não existem dados nem professores nem a escola têm uma avaliação ou alguma pesquisa que verifique os desenvolvimentos motor e cognitivo dos alunos participantes, nem parece se fazer uma reflexão dos professores no cotidiano, mas há uma observação sistemática, nem uma avaliação criteriosa, se os alunos se têm prazer e gostam das aulas, basta. O que se observa é o desenvolvimento da sociabilidade, alguns alunos chegaram a responder em suas entrevistas da melhoria dos relacionamentos, parte desses alunos que pela observação que fizemos são tímidos e aí entra outra questão, a capoeira na escola acaba ficando restrita pelo menos na identificação a um determinado grupo, não está incorporada no cotidiano da escola.

Não há por parte dos professores entrevistados, como já dissemos uma compreensão mais ampla do fazer capoeira dentro de um contexto maior que simplesmente uma prática esportiva ou corporal cotidiana, nem há uma formação teórica que permita isso, pelo que se observa o fato de ter

aula de capoeira é um avanço na opinião deles. Certos valores foram levantados como companheirismo, amor ao próximo, ou seja, professores de capoeira tentam de alguma forma na sua visão de mundo interferir positivamente na vida de seu alunos para além dos limites da escola.

Como já discutimos em metodologia de alguma forma no trabalho de educação física existem rodas de conversas e até de debates que permitem uma ação democrática dentro da escola e os alunos que participam não os mais privilegiados, no sentido social, mesmo dentro da escola pública cuja maioria dos estudantes é pobre., ou seja, de alguma forma o mesmo que de forma intuitiva e por conta da formação que trazem dos grupos de capoeira é certa horizontalidade salutar neste processo educativo, mas tu isso bem distante da realidade escola, não há nada orgânico enquanto plano pedagógico, pelo contrário, nos apreça mais que capoeira e seus processos internos não são de interesse de um debate mais amplo que deveria ocorrer no seio da escola pelo menos é essa realidade que encontramos em nosso município.

Devemos concordar com os professores da cidade que ter capoeira já é um avanço numa sociedade que sabemos é preconceituosa contra os elementos tradicionais da cultura negra, sobretudo os elementos mais radicais, mas míticos, mais ligados às raízes, dificilmente alguém entraria num terreiro de candomblé sem sentir certo medo ou certa repulsa, num pano maior temos visto fatos como atletas serem xingados e maltratados por serem negros, isto na frente das câmeras de televisão e em frente multidões, todavia embora tenha havido avanços substanciais na condução das políticas neste campo nos últimos anos, no Brasil particularmente a partir de 2005, ainda temos muito a fazer para derrubar os muros do preconceito. A educação é uma vitrine, pro isso urge avançar justamente na e s cola e fazer esta monografia é um exercicio para contribuir neste sentido.

Como praticante, militante e defensor da capoeira, por acreditar no seu imenso poder como instrumento cultural e educativo, ao fazer esta monografia saio mais motivado a continuar lutando por causa, mesmo com certas contradições que muitas dificultam o processo, afirmar a capoeira significa dar continuidade à luta de a firmação da cultura e da história do povo negro, significa em canto e em cada gingado estamos trazendo de volta o

eco de cada senzala de cada navio negreiro, de cada gota de suro e de sangue que foi derramado em favor da vida e contra a barbárie, significa voltar às raízes africanas, às próprias raízes de toda humanidade, afinal foi lá que nascemos lá que começamos; praticar, defender a capoeira significa repetir o ritual da gênese da vida porque afinal todos somos africanos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 114 p.

BOMTEMPO, E. Brincar: fantasiar, criar e aprender. OLIVERIA, V.B. (ORG.) *O brincar da criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

CAMPOS, Hélio (Mestre Xaréu). – *Capoeira na Escola* – Salvador: Presscolor, 1990.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e Mocambos* (RJ; José Olympio; 1951; Vol. 1; pp. 178-9).

FERNANDES, Francisco. *Dicionário Brasileiro Globo*. São Paulo, SP: Editora Globo, 1995.

<http://capoeirabarretos.blogspot.com.br/>

http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/historia_da_capoeira.htm

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira#Etimologia>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_capoeira_no_Brasil

JUNG, C.G.; WILHELM, R. **O Segredo da flor de ouro**. Tradução de Dora Ferreira da Silva e Maria Luíza Appy. 10ª ed. Petrópolis, Vozes, 1999. 142p.

LIBANO SOARES, Carlos Eugêio. **A Capoeira Escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-180)**; Editora Unicamp; 2004.

TONINI, Renato Neves. **A Arte Perniciosa: a repressão Penal aos Capoeiras na Republica Velha**; Editora Lumen Juris;

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira: corpo e cultura popular no Brasil** (Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 1995)